

CRER PARA COMPREENDER

Ministério, governo e missão da Igreja

Teologia Sistemática · Capítulo 40 · Parte 8: A Igreja

D. G. DE SOUZA

TS-S08-040

40.1

O Ministério na Igreja

Cristo deu à sua Igreja pessoas para cuidar dela, uma ordem para viver junta e uma tarefa no mundo. Quem são esses servos, como a igreja deve ser governada e o que ela foi enviada a fazer?

Nos dois capítulos anteriores, vimos o que é a Igreja e os dois sinais que Cristo deu a ela, o batismo e a Ceia. Agora vamos olhar para a vida da igreja por dentro e por fora. Por dentro, ela precisa de líderes e de ordem. Por fora, ela tem uma missão a cumprir.

Todo Crente É um Servo

A palavra "ministério" vem do latim e quer dizer serviço. No Novo Testamento, a palavra grega mais usada para isso é *diakonia*, que também quer dizer serviço. Antes de falar dos pastores e dos diáconos, é importante lembrar que todo cristão é chamado para servir. Pedro escreve: "Cada um sirva aos outros segundo o dom que recebeu, como bons administradores da variada graça de Deus" (1 Pedro 4:10).

No capítulo sobre a Igreja, vimos que a Bíblia chama o povo de Deus de "sacerdócio real" (1 Pedro 2:9). Lutero chamou isso de sacerdócio de todos os crentes. Não há na igreja uma casta de pessoas mais santas que as outras, que se aproximam de Deus em nome do povo. Todos têm acesso a Deus por meio de Cristo, e todos têm alguma parte no trabalho do corpo. A professora da escola dominical e a irmã que visita os doentes também estão servindo a Cristo.

Mas o sacerdócio de todos os crentes não apaga os ministérios especiais. Paulo pergunta: "Por acaso são todos apóstolos? São todos profetas? São todos mestres?" (1 Coríntios 12:29). A resposta é não. Deus chama alguns para tarefas específicas dentro da igreja, para que todos os outros possam servir melhor.

Por que Deus Usa Pessoas

Cristo é a única cabeça da Igreja, e ele poderia governá-la sem ajuda de ninguém. Por que, então, ele usa pastores e mestres? Calvino deu algumas respostas simples. Deus mostra a sua bondade quando escolhe gente comum para levar a sua palavra. Ele também nos ensina a humildade, porque nos acostuma a obedecer à sua palavra mesmo quando ela vem da boca de alguém igual a nós. E ele une a igreja, porque, quando um ensina e todos aprendem a mesma doutrina, ninguém pode viver como se não precisasse dos outros (*Institutas*, IV.3.1). Por isso Calvino tratava o ministério com muita seriedade:



> *"Quem tenta abolir ou desprezar esta ordem e este modo de governo tenta desorganizar a Igreja, ou melhor, arruiná-la por completo. Pois nem a luz e o calor do sol, nem a comida e a bebida, são tão necessários para sustentar a vida presente quanto o ofício apostólico e pastoral é para preservar a Igreja na terra."*
>
> João Calvino, *Institutas*, IV.3.2, tradução nossa

Armínio definiu o ministério da igreja como um serviço público que Deus confia a algumas pessoas. A tarefa delas é reunir a igreja, cuidar dela e levá-la a Cristo, e por meio de Cristo a Deus, para que os seus membros tenham vida e Deus seja glorificado (*Debates privados*, LIX.2). O ministro é um servo que presta contas a Deus.

Ministérios do Começo e Ministérios Permanentes

Paulo diz que Cristo, depois de subir ao céu, deu pessoas à sua igreja:



> *"E ele mesmo deu uns como apóstolos, outros como profetas, outros como evangelistas, e outros como pastores e instrutores. Para o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do serviço, para a edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, à maturidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo."*
>
> Efésios 4:11-13, Bíblia Livre

Repare no objetivo. Os líderes existem "para o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do serviço". Eles preparam os membros para que os membros façam o trabalho. Um pastor que faz tudo sozinho e deixa a igreja sentada assistindo não entendeu essa passagem.

A maior parte da tradição protestante faz uma distinção entre esses ministérios. Os apóstolos e os profetas tiveram um papel único no começo da Igreja. Eles são o "fundamento" sobre o qual ela foi edificada (Efésios 2:20), e um fundamento só se lança uma vez. Os apóstolos, no sentido estrito, eram testemunhas da ressurreição escolhidas pelo próprio Senhor, e não deixaram sucessores. Armínio explicou que os apóstolos e os evangelistas serviam a igreja no mundo todo, sem ficar presos a um lugar, e que esse tipo de ministério durou só um tempo. Já os pastores, mestres, bispos e presbíteros, colocados sobre igrejas locais, continuam "até o fim do mundo" (*Debates privados*, LIX.8). Tratamos da pergunta sobre os dons do Espírito hoje, inclusive a profecia, no Capítulo 31: Os dons e o fruto do Espírito.

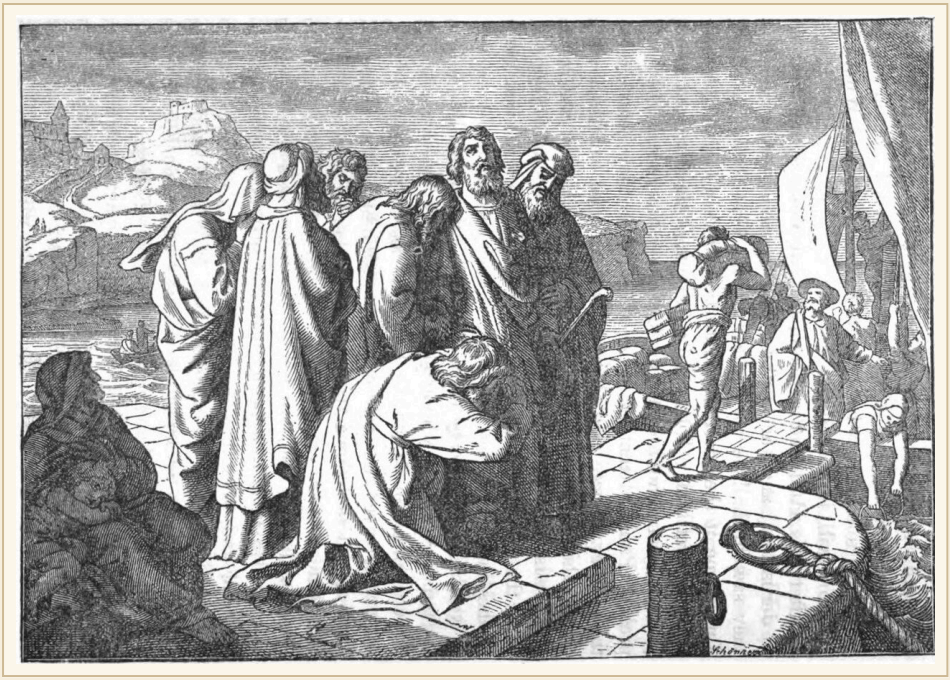
Depois dos apóstolos, o Novo Testamento mostra dois ofícios permanentes nas igrejas locais. Paulo escreve aos crentes de Filipos "com os supervisores e servidores" (Filipenses 1:1). São os presbíteros, também chamados de bispos ou pastores, e os diáconos.

Os Presbíteros

Três Nomes para o Mesmo Ofício

O Novo Testamento usa três palavras para os líderes da igreja local. A primeira é *presbyteros*, que quer dizer ancião ou presbítero. A palavra vem das sinagogas, onde os homens mais velhos e respeitados guiavam a comunidade, e lembra a maturidade que o líder deve ter. A segunda é *episkopos*, que quer dizer supervisor e foi traduzida em português como "bispo". Ela fala do trabalho de vigiar e cuidar. A terceira é *poimen*, pastor, aquele que cuida do rebanho.

Hoje, muitas igrejas usam essas palavras para cargos diferentes. Mas, no Novo Testamento, elas indicam as mesmas pessoas. Paulo chamou "os anciãos da igreja" de Éfeso (Atos 20:17) e disse a eles: "prestai atenção por vós mesmos, e por todo o rebanho sobre os quais o Espírito Santo tem vos posto como supervisores, para apascentardes a igreja de Deus" (Atos 20:28). Os mesmos homens são anciãos, supervisores e pastores do rebanho. Em Tito acontece o mesmo: Paulo manda constituir "presbíteros" em cada cidade e logo explica que "o supervisor deve ser irrepreensível" (Tito 1:5, 7). Calvino observou isso e disse que a Escritura usa bispos, presbíteros, pastores e ministros sem distinção (*Institutas*, IV.3.8).



Paulo se despede dos anciãos de Éfeso no porto de Mileto, antes de embarcar para Jerusalém. Aos mesmos homens que chama de anciãos, ele confia o rebanho como supervisores.

Gravador anônimo, *Paulo em Mileto*, em *The Story of the Bible from Genesis to Revelation*, 1873 (domínio público)

Repare também que o Novo Testamento fala quase sempre de presbíteros no plural. Paulo e Barnabé escolheram "anciãos para cada igreja" (Atos 14:23), e Tiago manda o doente chamar "os anciãos da igreja" (Tiago 5:14). A liderança da igreja local era, em geral, um grupo, e não uma pessoa sozinha.

O Trabalho dos Presbíteros

O que fazem os presbíteros? Pedro, que era ancião como eles, resume:



"Pastoreai o rebanho de Deus que está entre vós, não por obrigação, mas sim voluntariamente, segundo a vontade de Deus; não por ganância, mas sim com sincera prontidão; nem como que dominando os que estão aos vossos cuidados, mas sim como exemplos ao rebanho. E quando o Pastor Principal aparecer, vós recebereis a indestrutível coroa da glória."

1 Pedro 5:2-4, Bíblia Livre

O presbítero ensina a Palavra, cuida das pessoas, lidera a igreja e a protege do erro. Ele deve reter "firme a fiel palavra", para "exortar na sã doutrina" e "mostrar os erros dos que falam contra ela" (Tito 1:9). Alguns se dedicam mais à pregação: Paulo pede honra dobrada para os presbíteros "que trabalham na palavra e na doutrina" (1 Timóteo 5:17). Armínio resumiu o trabalho do ministro em três coisas: ensinar a verdade, junto com a administração dos sacramentos; interceder por todos diante de Deus; e governar a igreja (*Debates privados*, LIX.4).

Repare também em quem é o dono do rebanho. Ele é "o rebanho de Deus", e Jesus é "o Pastor Principal". O pastor de uma igreja local cuida de ovelhas que não são dele. Um dia ele vai prestar contas ao dono.

As Qualificações

Paulo deixou duas listas do que se espera de um presbítero (1 Timóteo 3:1-7; Tito 1:5-9). O que chama a atenção é que quase tudo nelas fala de caráter, e não de talento. O presbítero deve ser "irrepreensível, marido de uma mulher, sóbrio, comedido, decente, hospitaleiro, apto para ensinar; não dado ao vinho, não violento, mas sim moderado, não briguento, não cobiçoso por dinheiro" (1

Timóteo 3:2-3). Ele deve governar bem a própria casa, porque, "se alguém não sabe governar a sua própria casa, como cuidará da igreja de Deus?" (1 Timóteo 3:5). Não pode ser recém-convertido e precisa ter bom testemunho até entre os de fora.

Só uma qualidade da lista é uma habilidade: ser "apto para ensinar". Todo o resto é vida. Uma igreja que escolhe os seus líderes pela boa oratória, pelo carisma ou pelo sucesso nos negócios, sem olhar para o caráter, está desobedecendo à Bíblia.

Os Diáconos

O segundo ofício é o dos diáconos. A palavra *diakonos* quer dizer servo ou servidor. Muitos veem a origem desse ofício em Atos 6:



"Naqueles dias, ao se multiplicar o número de discípulos, houve uma murmuração dos gregos contra os hebreus, de que suas viúvas estavam sendo desprezadas no serviço diário de entrega de comida. E os doze, chamando à multidão dos discípulos, disseram: Não é bom que nós deixemos a palavra de Deus para servirmos às mesas. Portanto, irmãos, buscai sete homens dentre vós, de quem haja bom testemunho, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre esta importante tarefa. Nós, porém, perseveraremos na oração e no serviço da palavra."

Atos 6:1-4, Bíblia Livre

A igreja tinha um problema prático: viúvas passando necessidade e uma queixa que podia dividir os irmãos. Os apóstolos não abandonaram o ensino para

resolver tudo sozinhos. A igreja escolheu homens cheios do Espírito para cuidar disso. Calvino entendia que os diáconos receberam o cuidado dos pobres e a administração das ofertas destinadas a eles (*Institutas*, IV.3.9).



Estêvão, de joelhos, recebe de Pedro a consagração como diácono, diante dos outros escolhidos e do povo. Carpaccio pôs a cena de Atos 6 numa Jerusalém imaginada à moda de Veneza.

Vittore Carpaccio, *A ordenação de Santo Estêvão*, 1511, Gemäldegalerie, Staatliche Museen zu Berlin (domínio público)

Estêvão e Filipe, dois dos sete, também pregavam com poder, o que mostra que os diáconos não são líderes de segunda categoria. As qualificações dos diáconos são quase as mesmas dos presbíteros: boa conduta, sinceridade, domínio próprio, honestidade com o dinheiro, firmeza na fé e uma casa bem governada. Eles também devem ser "primeiro testados, depois sirvam, se forem irrepreensíveis" (1 Timóteo 3:10). A diferença é que o diácono não precisa ser "apto para ensinar". O trabalho dele está mais ligado ao serviço prático e ao cuidado das pessoas.

E as Mulheres?

Uma pergunta que divide os protestantes hoje é o lugar das mulheres no ministério. Todos concordam que as mulheres serviram na igreja do Novo Testamento. Paulo recomenda "a nossa irmã Febe, que é servidora da Igreja que está em Cencreia" (Romanos 16:1), e a palavra "servidora" é a mesma usada para diácono. Priscila e o seu marido Áquila explicaram o caminho de Deus a Apolo, um pregador famoso (Atos 18:26). Filipe tinha "quatro filhas, que profetizavam" (Atos 21:9). Paulo chama várias mulheres de suas cooperadoras.

A discussão está no ofício de presbítero e pastor. Alguns entendem que esse ofício é reservado aos homens. Eles se apoiam em 1 Timóteo 2:12, "não permito que a mulher ensine, nem use de autoridade sobre o marido", e na exigência de que o bispo seja "marido de uma mulher". É a posição de muitos batistas, presbiterianos e pentecostais. Outros entendem que essas instruções respondiam a problemas daquelas igrejas e que, em Cristo "não há macho nem fêmea" quanto aos dons e ao chamado (Gálatas 3:28). É a posição de muitos metodistas, de várias igrejas de santidade e de igrejas como a Quadrangular, que ordenam mulheres como pastoras.

Os dois lados querem obedecer à Bíblia, e o assunto não toca nas verdades centrais da fé. O que não podemos fazer é desprezar o serviço das mulheres, que sempre foram a maioria nos bancos e na oração, no ensino das crianças e no campo missionário. Cada igreja precisa decidir com consciência diante da Palavra e tratar com respeito os irmãos que pensam diferente.

O Chamado ao Ministério

Como alguém se torna pastor ou diácono? Os reformadores falavam de dois chamados. O primeiro é o chamado interior: a convicção, diante de Deus, de que se deve servir, não por ambição nem por dinheiro, mas por temor de Deus e amor à igreja. O segundo é o chamado exterior: a igreja reconhece esse chamado

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO TS-S08-040

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *Ministério, governo e missão da Igreja*. O fascículo inteiro tem 33 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender